

## **AVALIAÇÃO CLÍNICA E ANALGÉSICA DA INFUSÃO CONTÍNUA INTRAVENOSA DE LIDOCAÍNA SEM VASOCONSTRITOR EM GATAS.**

Nilson Oleskovicz<sup>1</sup>, Samuel Jorge Ronchi<sup>2</sup>, Felipe Comassetto<sup>3</sup>, Luara da Rosa<sup>3</sup>, Karen S. Fuchs<sup>2</sup>, Isabela T. de Lima<sup>2</sup>, Vanessa Sasso Padilha<sup>4</sup>, Ronise Tochetto<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, CAV – nilson.oleskovicz@udesc.br

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, CAV - bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciência Animal, CAV

<sup>4</sup> Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária, CAV

Palavras-chave: Gatos. Anestesia total intravenosa. Lidocaína.

A anestesia total intravenosa (TIVA) é uma técnica difundida na Medicina Veterinária e pode ser utilizada de forma efetiva no controle de dor transoperatório em cães e gatos. Neste contexto, a lidocaína, um anestésico local, pode ser utilizada por meio da TIVA, como um adjuvante na anestesia balanceada, diminuindo o requerimento dos agentes inalatórios e auxiliando no controle da dor. Porém, o seu uso através da TIVA em felinos é uma técnica pouco difundida, devido à toxicidade que esses animais podem apresentar em relação a este anestésico local. Desta forma, objetivou-se avaliar os parâmetros clínicos e analgésicos de felinos submetidos à TIVA com lidocaína sem vasoconstritor em gatas submetidas ao procedimento de ovariossalpingohisterectomia (OSH) eletiva, realizada sempre pelo mesmo cirurgião. Para isso foram utilizadas até o presente momento, seis gatas, comprovadamente hípidas através de hemograma e perfil bioquímico prévio. Os animais receberam como medicação pré-anestésica, acepromazina e metadona (0,02 mg/kg e 0,3 mg/kg), respectivamente. Após 15 minutos, foram induzidas à anestesia geral, com propofol, na dose de 4 mg/kg, sendo alocadas em três grupos: grupo GF: as quais receberam bolus de solução fisiológica após a indução anestésica seguida da infusão de solução fisiológica; GB: as quais receberam bolus de lidocaína s/v. na dose de 2 mg/kg após a indução anestésica, seguida da infusão de solução fisiológica; e o grupo GL: os quais receberam lidocaína s/v. na dose de 2 mg/kg após a indução anestésica, com posterior TIVA de lidocaína na dose de 50 µg/kg/min todos durante 60 minutos. Após o início da TIVA, foi realizado o procedimento de OSH, e os parâmetros avaliados foram: frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (*f*), pressão arterial sistólica (PAS), temperatura corpórea (T°C), saturação periférica de oxigênio (SPO<sub>2</sub>) e fração expirada de gás carbônico (EtCO<sub>2</sub>). Realizou-se como regate analgésico transoperatório, fentanil, na dose de 2,5 µg/kg, pela via intravenosa, quando no mínimo dois destes parâmetros (FC, *f* e/ou PAS) apresentasse valores acima 20% em relação aos do momento basal. Os momentos avaliados foram: 5 minutos após a indução anestésica (M0); 5 minutos após o bolus de lidocaína ou solução fisiológica (M1); 10 minutos após o início da infusão (M2); antes da incisão de pele (M3); após incisão da musculatura (M4); após o pinçamento do primeiro pedículo (M5); após o pinçamento do segundo pedículo (M6); após o pinçamento da cérvix (M7); ao final da sutura da musculatura (M8); no final da cirurgia (M9); 30

minutos após o início da infusão (M10); 45 minutos após início da infusão (M11); e aos 60 minutos após o início da infusão (M12). A avaliação da dor pós-operatória, foi realizada com a Escala Multidimensional de Dor Aguda Pós-operatória em Felinos da FMVZ – UNESP (Botucatu) por dois avaliadores experientes e cegos aos tratamentos, e os momentos avaliados foram: 2, 4, 6, 8, 12 e 24 horas após o término do procedimento cirúrgico (T1, T2, T4, T6, T8, T12 e T24). Ainda, avaliou-se a ocorrência ou não de toxicidade durante o trans e pós-operatório das gatas submetidas à TIVA de lidocaína s/v. Os resultados médios observados até o presente momento estão listados na Tabela 1. Neste estudo, serão realizados um total de 18 gatas, 6 em cada grupo, faltando então 12 animais para a sua conclusão e através disto, espera-se que a lidocaína, na dose utilizada, apresente efeitos analgésicos satisfatórios, com menor requerimento de resgates analgésicos trans e pós operatórios, sem a ocorrência de efeitos tóxicos nesta espécie.

**Tab. 1** Resultados médios dos seis animais submetidos aos seguintes tratamentos: GF, bolus de solução fisiológica e infusão de solução fisiológica; GB, bolus de lidocaína s/v. (2 mg/kg) e infusão de solução fisiológica; GL, bolus de lidocaína s/v. (2 mg/kg) e infusão de lidocaína s/v. na taxa de 50 µg/kg/min.

Parâmetros	Grupos	Momentos avaliados												
		M0	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
FC	GF	146	129	128	129	139	199	177	171	170	189	173	155	179
	GB	157	125	122	124	152	191	199	188	190	186	185	199	172
	GL	163	155	196	159	169	171	200	175	185	190	177	190	188
f	GF	39	26	25	25	28	37	24	20	19	23	25	20	27
	GB	36	23	22	23	30	34	24	24	28	31	31	32	31
	GL	23	16	25	25	23	29	23	22	22	21	22	29	29
PAS	GF	83	80	85	85	90	140	145	109	90	85	89	85	91
	GB	105	104	100	100	124	155	135	140	105	110	110	110	125
	GL	75	100	160	138	96	149	166	149	140	143	133	130	130
SPO <sub>2</sub>	GF	97	98	98	98	98	97	97	95	97	97	95	96	93
	GB	98	99	99	99	98	98	99	99	97	100	99	97	98
	GL	100	95	96	96	95	97	99	97	98	99	98	99	100
EtCO <sub>2</sub>	GF	29	31	31	31	33	31	33	35	33	31	31	34	31
	GB	28	30	31	31	33	29	27	29	30	29	30	30	29
	GL	33	32	31	31	32	29	33	29	28	30	30	27	28
ISO <sub>exp</sub>	GF	1,4	1,3	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4
	GB	1,3	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
	GL	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,3
Resgate analgésico	GF	0	0	0	0	0	2	4	0	0	0	0	0	0
	GB	0	0	0	0	0	5	5	3	0	0	0	0	0
	GL	0	0	0	0	0	3	1	0	2	0	0	0	0